

Nádia da Cruz Senna
Realizou estágio Pós-Doutoral na Universidade do Algarve (2016), Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2008), mestre em Múltiplos pela Universidade Estadual de Campinas (1999). Professora associada do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, atuando junto aos cursos de graduação e ao Programa de Pós-graduação em Artes. Participa do Grupo de Pesquisa Caixa de Pandora: Estudos de Arte, Gênero e Memória. Coordena o Projeto Arte na Escola - Polo Pelotas. É Membro da Federação de Arte/Educadores do Brasil.

A história do Simpósio Internacional Gênero Arte e Memória – SIGAM

La historia del Simposio Internacional Género, Arte y Memoria – SIGAM

Resumo: O trabalho apresenta um breve histórico do SIGAM, desde o primeiro evento realizado em 2008, até a última edição em 2022. Destacamos a iniciativa pioneira do grupo de pesquisa “Caixa de Pandora: estudos em arte, gênero e memória” ao conceber esse espaço de partilha, reflexão e prática na perspectiva da representatividade feminina na arte e na cultura. O panorama construído apresenta temas e desdobramentos que orientaram as edições dos simpósios, dando a ver as interações e a expansão da rede de pesquisadoras, contribuindo para a consolidação da linha de pesquisa em arte e gênero.

Palavras-chave: gênero; arte; memória.

Abstract: Este texto presenta una breve historia del SIGAM, desde el primer evento realizado en 2008, hasta la última edición en 2022. Destacamos la iniciativa pionera del grupo de investigación “Caja de Pandora: estudios en arte, género y

memoria” al concebir este espacio para compartir, reflexionar y practicar desde la perspectiva de la representación femenina en el arte y la cultura. El panorama construido presenta temas y desarrollos que guiaron las ediciones de los simposios, mostrando las interacciones y ampliación de la red de investigadores, contribuyendo para la consolidación de la línea de investigación en arte y género.

Keywords: género; arte; memoria.

O Simpósio Internacional de Gênero, Arte e Memória surgiu pela necessidade de constituir um espaço de discussão, crítica e visibilidade pautado no feminismo e nos estudos de gênero, visando ao resgate da memória de protagonismos femininos e feministas na Arte. A intenção foi estabelecer e fomentar uma rede de pesquisadoras, promover ações poéticas e educativas para superar silenciamentos na história da Arte, ativar revisões, motivar percepções, experiências e aprendizados. O evento, desde sua primeira edição, é organizado pelo grupo de pesquisa Caixa de Pandora, constituído em 2008, com interesse no estudo das mulheres artistas e mulheres pensadoras, formado por pesquisadoras, docentes, e discentes de pós-graduação e graduação em Arte e Humanidades da UFPel.

Em 2008 aconteceu o I SIGAM (Figura 1) decorrente das demandas da comunidade acadêmica, profissionais e interessados. O primeiro evento possibilitou a visibilidade do grupo de pesquisa e das práticas metodológicas experimentadas, calcadas na flexibilidade, para comportar acasos, encontros e inovações. As pesquisas abordaram protagonismos femininos na arte e na cultura, trazendo teorias, artistas e educadoras, cujo debate alcançou questões de representação e representatividade, relações de poder e interlocuções entre o público e o privado. Cabe ressaltar que este evento se instituiu por constatarmos a inexistência de grupos de trabalho com foco em arte e gênero, mesmo em seminários dedicados, como o Fa-

Ursula Rosa da Silva
Possui mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1992), Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2002) e Doutorado em Educação (UFPel/2009). Professora Titular da Universidade Federal de Pelotas, atuando nas graduações e no Mestrado em Artes Visuais (UFPel). É líder do grupo de pesquisa: Caixa de Pandora: Estudos em Arte, Gênero e Memória, junto ao CNPq. Coordena o SIGAM: Simpósio Internacional sobre Gênero, Arte e Memória. Atualmente é vice-reitora da UFPel.

zendo Gênero (UFSC, RS), do qual participamos desde as primeiras edições. Por conta dessa falta de “um teto todo seu” (WOLF, 2014) e do interesse crescente pela linha de estudos de gênero, organizamos o I SIGAM, com uma programação que incluiu 44 trabalhos apresentados nos eixos temáticos, por pesquisadoras palestrantes da UFPel, UFRGS, FURG e UNISINOS. A conferência de abertura sobre a “razão poética” no pensamento de Maria Zambrano foi realizada por Alcira Bonilla da UBA/Argentina.



Figura 1: Arte de divulgação do I SIGAM (2008). Fonte: Acervo do SIGAM.

O II SIGAM (Figura 2) ocorreu em 2009 e atingiu um maior número de participantes, com destaque para o caráter multidisciplinar dos trabalhos e adesão de pesquisadoras de áreas afins de Pelotas e da região da fronteira que participaram do evento. Nessa edição, organizamos Grupos de Trabalhos, com ementas e coordenados pelas pesquisadoras da UFPel: Filosofia e Educação - Diálogos e relações de Gênero e memória; História, gênero e memória; Gênero nos discursos e nas práticas midiáticas e estéticas; Gênero e memória em

uma perspectiva interdisciplinar. Contamos com 69 trabalhos apresentados e debatidos nos GTs. O apoio da FAPERGS e do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural possibilitou trazer as palestrantes: Gladys Villegas Morales (Universidad Veracruzana, México); Joana Maria Pedro (História/UFSC); Ana Miriam Wuensch (UnB/DF); Rita Terezinha Schmidt (Letras/UFRGS) e Susana Alicia Rodríguez (Universidad Nacional de Salta/Argentina), que integraram as mesas de trabalho.



Figura 2: Arte de divulgação do II SIGAM (2009). Fonte: Acervo do SIGAM.

Destacamos o trabalho “Mujeres que miran: miradas de mujer” apresentado pelas pesquisadoras Laura Sacchetti, Maria Rosa Figari e María Marta Hovhannessian, do Programa de Investigación y Producción Cultural, Arte y Género da UNA/BA, que deu origem ao livro organizado por elas *Voces y miradas femeninas: cultura, arte y género*, publicado em 2011. Essa segunda edição do evento gerou um livro de ensaios, reunindo a produção das palestrantes e conferencistas *Gênero, Arte e Memória: ensaios interdisciplinares*, publicado em 2009, pela Editora da UFPel. O avanço das pesquisas

poéticas na linha de Arte e Gênero motivou a abertura de Edital para a realização da exposição “Todos os dons de Pandora” (Figuras 3 e 4), que aconteceu no Centro Cultural Adail Bento Costa, SECULT Pelotas, RS. Promovemos outras ações de ensino, pesquisa e extensão, como por exemplo o “Seminário Gênero e Docência: o feminino na arte e na filosofia” que envolveu professores atuantes junto às escolas de Pelotas e Região Sul do estado.



Figura 3: Arte de divulgação de informações sobre a mostra de arte do II SIGAM (2009). Fonte: Acervo do SIGAM.



Figura 4: Arte de divulgação de informações sobre a mostra de arte do II SIGAM (2009). Fonte: Acervo do SIGAM.

Nos anos que se seguiram, ampliamos as ações, promovemos oficinas, aulas abertas, ciclos de debates, mostras didáticas, exibição de vídeos e minicursos, buscando consolidar a pesquisa em Arte e Gênero junto a nossa instituição. Para dar visibilidade às pesquisas, organizamos o livro: *Imagens tangenciadas no tempo: estudos sobre representações femininas*, publicado em 2010, pela editora da UFPel. O livro reúne artigos elaborados em coautoria com as orientandas, em torno de representações visuais da mulher em diferentes períodos e contextos, refletindo sobre discursos e sentidos. É sobre esse fazer articulado com reflexão crítica que construímos a

base fundante para o evento maior. A interação com os grupos de pesquisa oriundos das instituições da região Sul e da fronteira, com destaque para pesquisadoras do Uruguai e Argentina, se fez notar nas ações em conjunto e na parceria para efetivação do SIGAM.

Constatamos o avanço da pesquisa nas diferentes linguagens da Arte, compreendendo questões de gênero e desdobramentos, na graduação e na pós-graduação. Acompanhamos o surgimento de coletivos de artistas feministas, grupos autônomos de mulheres, núcleos de estudos de gênero e programas de ações afirmativas. O grupo se reestruturou a partir do interesse dos novos participantes, com foco nas propostas transgressoras, nas expressões poéticas e reflexivas que questionaram padrões hegemônicos em busca da diversidade, outros modos de ver e estar no mundo. Mantivemos a interdisciplinaridade que nos caracteriza, a articulação com a comunidade e optamos pela realização bienal do evento, para dar conta das novas exigências.

O III SIGAM (Figura 5) aconteceu em 2011, compreendendo a educação do olhar sensível, para trazer as questões de Arte e Gênero relacionadas ao ensino da arte e a formação docente na contemporaneidade. Contamos com a presença de pesquisadores da região e da fronteira, parceiros desde sempre, e avançamos no intercâmbio com grupos de pesquisadoras de arte, gênero e comunicação, concretizados pela vinda da Profa. Miriam Tavares, Coordenadora do Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve, Portugal, Profa. Silvana Sciortino Universidad Nacional de La Plata, Argentina, Kathrin Rosenfield e Magali Mendes de Menezes da UFRGS. Integraram a comissão científica, compuseram as mesas de trabalho, ministraram oficinas e coordenaram GTs pesquisadoras da UFPel, UFSM e FURG. A programação também compreendeu uma mostra de arte “Olhares de Pandora” e a apre-

sentação “Mulheres” de Maria Fonseca Falkembach resultante da disciplina Montagem de Espetáculo do Curso de Dança – Licenciatura/UFPel.



Figura 5: Arte de divulgação do III SIGAM (2011). Fonte: Acervo do SIGAM.

Devido ao calendário acadêmico extraordinário adotado em 2013 na UFPel, para recuperação das aulas e atividades, optamos pelo adiamento do evento, cuja nova edição ocorreu em 2014. O IV SIGAM (Figuras 6, 7 e 8) propôs desvelar narrativas e implicações, trazendo como tema “Desvelando Pandora: imagens, identidades e discursos”. O debate avançou sobre subjetividades, iconologias e discursos entabulados pelo feminismo e ativismo de gênero, conforme comparecem nas diferentes manifestações culturais e artísticas. A intenção foi alcançar dimensões políticas restritivas que persistem e se expandem através de dispositivos técnicos e simbólicos, apesar do protagonismo feminista e da arte insubordinada forjada pelas artistas, que incorpora diferenças e desconstrói normas e convenções culturais.



Figura 6: Arte de divulgação do IV SIGAM (2014). Fonte: Acervo do SIGAM.



Figura 7: Registro fotográfico do IV SIGAM (2014). Fonte: Acervo do SIGAM.

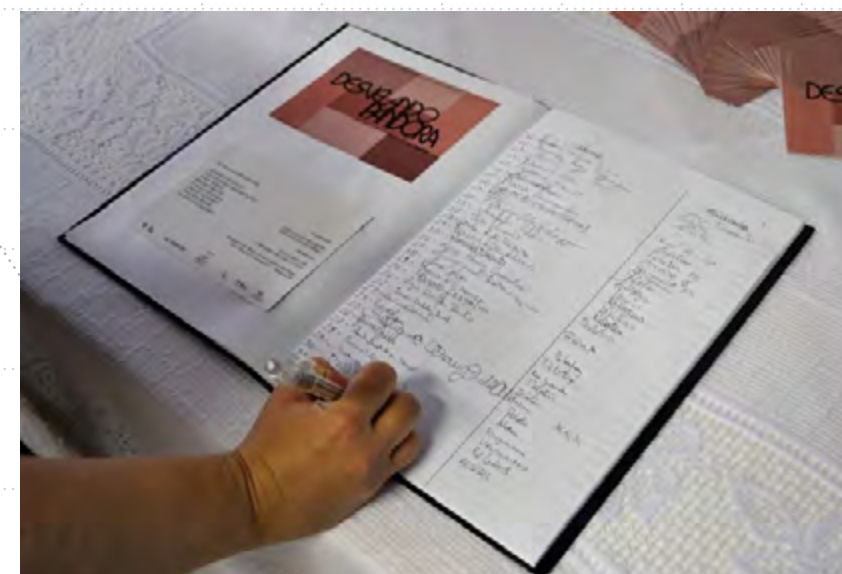


Figura 8: Registro fotográfico do IV SIGAM (2014) Fonte: Acervo do SIGAM.

Contamos com o apoio e a parceria das pesquisadoras: Luciana Gruppelli Loponte da UFRGS, Marlen de Martino e Eliane Campello da FURG e grupo de docentes e discentes da UFPel, que participaram de diferentes etapas que garantiram a efetivação e o engrandecimento do nosso evento. As professoras Yolanda Lopez Figueroa da Universidad de Puerto Rico e Alejandra Niedermaier, da Universidade de Palermo e Instituto Universitário Nacional de Arte da Argentina, foram nossas convidadas internacionais, fomentando o debate sobre experiências de transversalidades e polissemias nos estudos de gêneros latino-americanos. Compuseram a mesa de abertura representantes da Delegacia da Mulher; do Centro de Acolhimento às Mulheres Vítimas de Violência e do Conselho Municipal da Mulher, trazendo um panorama da rede de enfrentamento à violência contra a mulher em nossa cidade e região, discutindo metodologias de atenção integral, acompanhamento e promoção de autonomia às vítimas.

Essa edição se caracterizou pela participação de coletivos, ONGs, associações e líderes comunitários interessados nos temas

relacionados a trabalho, modos de fazer, modos de expressão, conflitos e possibilidades de compreensão das formas de representação dos gêneros através da história das culturas. A produção poética ganhou visibilidade através da Mostra de Arte “Desvelando Pandora”, que aconteceu no Espaço Cultural e Artístico da Laneira, Pelotas – RS, Brasil. Destacamos como ponto alto a instalação participativa de “Memórias Compartilhadas” realizada pela artista Isabela Sielski (IFSC). Consistiu em uma ação de imersão no barro de objetos guardados que a artista nos convidou para fazermos a partilha e o desapego, resultando em um imenso “tapete” de memórias.

O V SIGAM Transgressões de Pandora: subjetividades e polifonias (Figura 9 e 10), ocorreu em 2016, pautando o debate em torno das subjetividades, das memórias, do secreto e do confessional, da construção de acervos e arquivos, das práticas coletivas nas poéticas e nas escritas femininas e feministas. Para dar conta dos temas contamos com 12 Grupos de Trabalho, coordenados por pesquisadoras das instituições parceiras, com palestrantes e conferencistas nacionais e internacionais, oficinairos e apresentações artísticas. O ponto alto dessa edição foi a manifestação artística que recriou a ceia de Judy Chicago. Convidamos 39 mulheres artistas, pesquisadoras e educadoras para homenagear artistas e pensadoras, das quais somos herdeiras, reverenciando trajetórias e processos em busca de legitimidade e reconhecimento. Compomos uma mesa triangular com as iguarias preparadas por nós, que distinguem as artistas, realizando uma ação artística, participativa e efêmera.



Figura 9: Arte de divulgação do V SIGAM (2016). Fonte: Acervo do SIGAM.

Resgatamos saberes e sabores de tempos passados na cozinha, reconhecendo a culinária como expressão cultural, como experiência que apela para todos os sentidos. Juntas comemoramos o legado dessas protagonistas, ousadas e transgressoras, cumprindo um ritual de confraternização que abriu os trabalhos, para dar lugar às presenças, para que as vozes se façam ouvir e os feitos reverberem.



Figura 10: Arte de divulgação da exposição realizada no V SIGAM (2016). Fonte: Acervo do SIGAM.

Essa edição celebrou a maturidade do grupo de pesquisa, a capacidade de reunir, colocar em diálogo, afetar, descobrir e provocar mudanças. Somamos forças, ampliamos a nossa rede de pesquisadores, estabelecendo conexões com grupos de diversas regiões do Brasil e de outros países. Do grupo internacional contamos com a presença da professora Ana Gabriela Vilela Macedo, da Universidade do Minho, Portugal, que proferiu a conferência de abertura, apresentando a pesquisa sobre a artista Paula Rego; do prof. Gonzalo

Vicci, da Universidad de La República de Uruguay, que apresentou o trabalho desenvolvido com alunos da rede escolar sobre produção em cultura visual, discursos e influências sobre corpos e comportamentos; e, da professora Roxana Gil Muñoz, Dirección General de Cultura y Educación La Plata, Buenos Aires, Argentina, que contribuiu com o debate sobre ações e políticas educacionais voltadas para a inclusão de jovens estudantes em situação de risco, exclusão e vulnerabilidade social.

Destacamos a palestra da professora Ingrid Cyfer da UNIFESP, São Paulo, sobre reivindicações e reverberações do movimento feminista frente às políticas, grupos sociais e culturais na contemporaneidade; e, a palestra da professora Luana Tvardovskas, UNICAMP, Campinas, sobre arte, ativismo e crítica feminista em torno da obra de Ana Miguel, Rosana Paulino e Cristina Salgado. Contamos com participações de pesquisadoras da UFPEL, UCPEL, UFRGS, FURG, UFSM, UNIPAMPA, IFSUL e IFRS que ampliaram e engrandeceram a programação para além dos três dias inicialmente previstos. Oficinas, rodas de conversa e atrações culturais aconteceram no pré-evento. Foram 97 trabalhos apresentados, distribuídos entre os 12 GTs, também tivemos sessões de autógrafos e lançamento de livros. A exposição “Transgressões de Pandora” aconteceu na galeria de arte “A sala”, CA/UFPeL com espaço para performances, vídeos, mediação e fala com artistas.

O V SIGAM possibilitou ampliar intercâmbios e firmar convênios, confirmando a consolidação do evento como espaço de discussão e de visibilidade para a pesquisa em arte, gênero e memória. Constatamos o interesse crescente na própria UFPeL, com a formação de grupos e núcleos de pesquisa integrados a outras unidades, que se vincularam ao “Observatório de Gênero e Diversidade”, programa extensionista, criado em 2016. Esse grupo maior investiu em ações

integradas, atendendo às demandas acadêmicas e da comunidade em geral. Contudo, destacamos a articulação com a graduação, pela oferta da disciplina “Estudos de Gênero e Diversidade”, formatada em regime de colegiado e disponibilizada pelo banco universal da UFPel.

O observatório foi encerrado em 2018, porém, outros espaços e núcleos foram instituídos e a oferta da disciplina se manteve. Colaboramos com a disciplina até 2019, pois em 2020 formatamos e oferecemos a disciplina “Arte e Gênero”, também de acesso universal, inicialmente ofertada em modo remoto e atualmente em formato presencial.

O evento e as ações ganharam repercussão na forma de artigos, apresentações e demais publicações como o e-book “Transgressões de Pandora: subjetividades e polifonias”, reunindo ensaios e artigos selecionados, disponibilizado no repositório da UFPel, em 2018.

Em função da crise política, greve de trabalhadores e da falta de recursos, adiamos a nova edição do evento para 2019.

O VI SIGAM (Figura 11) teve como tema Protagonismos de Pandora: mulheres artistas, professoras e pesquisadoras voltado para as contribuições pioneiras de arte educadora no âmbito regional, nacional e internacional, com destaque para a dimensão feminina e feminista implicada nas realizações. Revisitamos esses onze anos de existência do grupo de pesquisa para dimensionar trajetórias, contemplar avanços e retrocessos, revelar ousadias e táticas de atuação em prol da expressão de gênero e superação de disparidades instituídas. Dessa vez não contamos com o apoio financeiro da FAPERGS, apesar do reconhecimento do mérito da proposta. Experimentamos o formato da palestra em videoconferência para nossa convidada internacional, a professora Africa Cabanillas, da Universidade Na-

cional de Educação a Distância, Madri, que apresentou a pesquisa sobre arte e crítica em torno de mulheres pintoras da Espanha.



Figura 11: Arte de divulgação do VI SIGAM (2019). Fonte: Acervo do SIGAM.

Contamos com a participação de egressas do nosso curso, professores e professoras do CA/UFPEL, UFRGS e IFSUL que nos brindaram com palestras/apresentações artísticas que homenagearam as artes educadoras: Arlinda Nunes, Iara Cava, Inah Costa, Therezinha Röhrig, Assunção Gonçalves, Dona Conceição dos mil sambas entre outras. Destacamos a vinda da professora Ana Paula Simioni, USP, São Paulo, que nos brindou com a palestra sobre artistas mulheres na história da arte brasileira, pesquisa que originou várias publicações, como a obra *Profissão Artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras*, leitura de referência na linha de estudos de arte e gênero. Foram apresentados e debatidos 64 trabalhos nos 12 GTs. A exposição “PANDORA” (Figura 12) integrou a programação, ocupando a Galeria “A Sala” e a mostra de ilustrações “Arte Educadoras do Sul” ocupou a Galeria Suldesign do CA/UFPEL.



Figura 12: Arte de divulgação da exposição realizada no VI SIGAM (2019).
Fonte: Acervo do SIGAM.

O VII SIGAM (Figura 13) aconteceu em 2022, de forma híbrida, com atividades presenciais e remotas. Nessa edição evocamos a “Esperança como potência e prática de resistência” para refletir sobre o momento atual da Terra, assolada por um modo de vida insustentável, com excessos de toda ordem que ameaçam a sobre-

vivência das espécies, das comunidades, a nossa própria existência¹. Para reativar a conexão com a natureza, força geratriz, alteridade e transformação, contamos com a motivação e a participação ativa da comunidade acadêmica para experimentar, compartilhar e praticar o pensamento sensível. A esperança preservada por Pandora é a confiança de que é possível alcançar aquilo que se deseja. A esperança é uma abertura, para o futuro, para outras experimentações, possibilitando aprendizados, partilhas, para no coletivo construirmos alternativas.



Figura 13: Arte de divulgação do VII SIGAM (2022). Fonte: Acervo do SIGAM.

O evento inaugurou um formato híbrido, com atividades presenciais e remotas, otimizando recursos e aproveitando a experiência adquirida na organização de eventos pela Internet. Essa moda-

[1] A programação completa do evento pode ser conhecida no site do evento: <https://www.even3.com.br/vii-simposio-internacional-de-genero-arte-e-memoria-267815/>

lidade oportunizou a participação de pesquisadoras internacionais do México e da Argentina, bem como de pesquisadores nacionais em rodas de conversa e com trabalhos inscritos nos GTs. A programação também compreendeu conferências, mesas de debate, apresentações culturais, oficinas, mostra de curtas, lançamento de livros e a exposição “Esperançar” (Figura 14).



Figura 14: Arte de divulgação da exposição realizada no VII SIGAM. Fonte: Acervo do SIGAM.

As articulações promovidas nas mesas de trabalho, com debates reunindo autoridades reconhecidas pela pesquisa que desenvolvem em arte, gênero e memória, em níveis nacional e internacional, trouxeram questões contemporâneas que ultrapassam fronteiras para resgatar o direito à vida, para educar e pensar as experiências humanas em prol de um futuro mais igualitário e harmonioso. Nesse viés destacamos as palestras “La mujer y la migración transfronteriza en el sur de México”, proferida pela professora Paula Ivette Pegueros Vidal; “Cuerpos, espacio público y activismos de género. Politización y performatividad en la experiencia de mujeres jóvenes

en la Argentina” pela professora Silvia Elizalde (UNA/AR); e a mesa “Transfronteiras Baldias”, coordenada pela professora Paula Daniela Bianchi, com a presença das pesquisadoras María Fernanda Piderit e Lucia Caminada do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, CONICET/AR.

Sobre feminismo, inovações ético/poéticas protagonizadas pelas artistas brasileiras contemporâneas contamos com a presença das professoras Talita Trizoli (USP/São Paulo), Roberta Barros (UFRJ/Rio de Janeiro) e Daniela Rosendo (UFSC/Santa Catarina). A equipe reuniu professoras, graduandas e pós-graduandas da UFPEL e das instituições da região que garantiram a realização do evento, se envolvendo com as diferentes atividades previstas e as extraordinárias que se apresentaram durante o evento. Foram 199 participantes que acompanharam a programação conforme interesses e disponibilidades.

Como pré-evento apresentamos a Mostra de Curtas Festival Cineversatil, no auditório do CA/UFPEL e para além da programação aconteceu a exposição “Esperançar” no Espaço de Arte Corredor 14. Contou com performances, vídeos, instalações e objetos. Nessa edição distribuímos material didático com informações sobre artistas e obras. O VII SIGAM gerou o presente dossiê na revista Paralelo 31, reunindo artigos, relatos e ensaios visuais referenciados nas conferências e palestras destacadas pela equipe editorial. A professora Thays Tonin organizou e publicou o catálogo da exposição “Esperançar” que apresentou o projeto curatorial, artistas e obras, com comentários e especificações, textos das artistas selecionadas, breve histórico sobre o SIGAM e material educativo produzido.

O SIGAM conformou um espaço de discussão iniciado em 2008, para abrigar a reflexão crítica e compartilhar pesquisas, produções artísticas e ações educativas que ultrapassam fronteiras hegemôni-

cas, denunciando a lógica de dominação e exclusão para assegurar direitos e protagonismos. Somos pautadas pelo pensamento feminista, pela valorização da diversidade, das práticas colaborativas e proposições que instauram outros modos de pensar e experienciar arte e vida.

Nosso evento se destaca pelo debate e visibilidade que proporcionou para essa linha de pesquisa, fomentando o intercâmbio com os grupos de pesquisa e Instituições da região e da fronteira latina, com quem temos desenvolvido pesquisas, eventos e residências artísticas, fazendo avançar o conhecimento na linha de arte e estudos de gênero. A participação de pesquisadores e grupos de pesquisa ativou parcerias, gerando convites para partilhar experiências e inovações que devem reverberar sobre a comunidade acadêmica, egressos, coletivos e interessados.

REFERÊNCIAS

FIGARI, María; HOVHANNESIAN, Maria; SACCHETTI, Laura. **Voces y miradas femeninas: cultura, arte y género**. Buenos Aires: Ediciones Borrromeo, 2011.

SENN, Nádía da Cruz; SILVA, Ursula Rosa da. **Transgressões de Pandora: subjetividades e polifonias**. Pelotas: Editora da UFPel, 2018. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4190>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SILVA, Ursula.; MICHELON, Francisca; SENNA, Nádía (Org.). **Gênero, arte e memória: ensaios interdisciplinares**. Pelotas: Ed. UFPel, 2009.

SILVA, Ursula.; MICHELON, Francisca; SENNA, Nádía (Org.) **Imagens tangenciadas no tempo: estudos sobre representações femininas**. Pelotas: Ed. UFPel, 2010.

TONIN, Thays (Org.). **Esperanças: catálogo visual**. Pelotas: UFPel, 2023. Livro digital.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. São Paulo: Tordesilhas, 2014.